

**NOTAS SOBRE A IMPRENSA MINEIRA**

**MARIZA GUERRA DE ANDRADE  
RENATA DA VEIGA HANRIOT**

A imprensa mineira, em fins do século XIX, é para o pesquisador, fonte privilegiada de estudo, não somente pelo volume de informações que carrega, mas também pela riqueza e variedade de temas por ela veiculados. O jornal é assim, um manacial vivo da realidade que o concebeu, além da atração que é capaz de suscitar no leitor a articulação entre o tempo presente e o passado. Talvez por conter uma certa realidade sensível, ao sintonizar um cotidiano diverso e, por vezes, análogo.

A imprensa tem papel destacado na propaganda republicana, na Província de Minas. Nela se veiculam postulações e princípios além dos debates em torno das mais candentes questões que acirram os ânimos políticos e partidários nas últimas décadas do regime monárquico. "A agitação, que revelava o aprofundamento das contradições da sociedade brasileira despertou o interesse pela reformas, que começaram a ser propostas e discutidas, cada vez com mais veemência, pontilhadas pelas questões que iam surgindo, conduzidas ou resolvidas em clima de crescente turbulência: a questão servil, com as lutas em torno de algumas reformas de que dependia o seu andamento, a da liberdade do ventre, a da liberdade dos sexagenários, a Abolição finalmente; a questão religiosa, a questão eleitoral, a questão federativa, a questão militar, a questão do próprio regime, como coroamento do processo de mudança institucional. Questões e reformas refletiam-se na imprensa, naturalmente, e esta ampliava a sua influência, ganhava nova fisionomia, progredia tecnicamente, generalizava seus efeitos e espelhava o quadro que o país apresentava". (1)

O jornal oitocentista desempenhava um papel fundamental, em quanto polo aglutinador da luta política e das posições partidárias. O isolamento dos municípios ou as dificuldades de comunicação entre eles, tendia a ser superado, quando da existência de uma imprensa combativa ao responder às pressões monarchistas dos chefes locais, tornando-se reduto dos propagandistas republicanos. Usualmente, os textos jornalísticos traduzem essas adversidades em estilo panfletário e arrebatador. "Os próprios títulos dos periódicos (...) como expressão inelutável dos anseios populares, indicam, de algum modo, as lutas patrióticas mais excessivamente ardentes do tempo, lutas não só da palavra, mas também do fuzil, lutas apaixonadas e sangrentas em Minas Geraes". (2)

Após ser publicado o Manifesto de 1870, alguns periódicos mineiros, tanto liberais como os de tendência mais radical, convertem-se ao republicanismo. Na Província circula um grande número de jornais, alguns já nascidos republicanos - muitos deles de repercussão nacional e de vida longa, atestando a força da imprensa mineira. "Uma estatística recente dá como sendo actualmente publicados no Brasil 40 jornais Republicanos: 12 em Minas, 10 em São Paulo, 8 no Rio de Janeiro, 3 no Rio Grande do Sul, 2 no Paraná, 1 na Bahia, 1 em Pernambuco, 1 em Sergipe, 1 em Santa Catarina e 1 no Espírito Santo. Não

(1) Sodré N. Werneck, História da Imprensa no Brasil. São Paulo, Martins Fontes, 1983, p. 256

(2) CAMPOS, Sandoval. A Imprensa Mineira In: Minas Gerais em 1925... Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1925.

sabemos que valor poderá ter esta estatística, que não conhecemos em detalhes; porém podemos afirmar que a imprensa republicana é representada por maior número de órgãos, porque nas províncias citadas conhecemos, em quasi todas, numero mais avultado de jornais republicanos." (3)

De todos os jornais pesquisados, para este trabalho, 40 se declararam imparciais ou neutros, 12 liberais, 11 conservadores e 12 republicanos, filiações estas declaradas ou não. É por vezes difícil seguir a tendência de um jornal, ele se modifica, altera-se a linha editorial, mudam os diretores assim como seu próprio título. A proximidade dos liberais às idéias republicanas, especialmente após o Manifesto ou a Abolição, levam os jornais liberais a tornarem-se mais combativos, como o "Pharol" de Juiz de Fora que adere ao republicanismo em 1871. E mais raramente o oposto, como o "Liberal de Minas", de Ouro Preto, que de liberal passa a órgão conservador, com o nome de "Noticiador de Minas". Alguns apoiam posições republicanas, como a "União Postal" de Ouro Preto, que defende a abolição, mas pretende continuar imparcial, já "O Contribuinte", de Ouro Preto, aceita artigos de qualquer credo político.

Na hemeroteca do Arquivo Público Mineiro, alguns possuem grandes coleções, como o liberal "Província de Minas", com posto de 617 exemplares, e o "Liberal Mineiro", órgão do partido com 731 exemplares, em contraste com o "Chrysálida", órgão do Club Literario Mineiro, e a "Conjuração" de Campanha, jornal republicano, com 2 e 1 exemplares, respectivamente.

Há jornais comemorativos como o "23 de Julho" que em seu único exemplar, homenageia a visita da família imperial a Ouro Preto. O "Contemporâneo", em 1887, de Ouro Preto, faz uma edição especial sobre Tiradentes. No geral, os jornais republicanos comemoram efusivamente o 21 de abril, enquanto que do lado conservador, o 7 de setembro - nome inclusive de outro jornal - homenageia D. Pedro como herói da independência. Nesse jogo, os republicanos retrucam com o "7 de Abril", jornal de Campanha, em comemoração à abdicação do imperador. Outros jornais comemorativos são o "Ortiga" de Ouro Preto, humorístico, carnavalesco e o "Cruz de Malta", de Itajubá, órgão lírico, piegas e carnavalesco de 1884.

Alguns se dedicam ao ensino como o "Normalista", a "Revista Escolar" de Ouro Preto, e o "Ensaio Juvenil" de Campanha. "O Contribuinte" se refere aos interesses da lavoura e commercio, e a "Gazeta de Passos" é um semanário literário, commercial, agrícola e noticioso. Também há os que vagamente se dedicam às "idéias adiantadas", como declara o "Luzeiro de Paracatú", em 1884. O "Diabinho", de Ouro Preto (Antonio Dias) se declara órgão democrático-crítico e sai duas vezes por mês. O "Diário de Minas", de Ouro Preto, pretende: "a imparcialidade e rigorosa justiça na apreciação dos actos de nossos homens publicos", e faz a observação: "O jornal deve ser um homem de bem".

Existem jornais de grande tiragens, como o "Marianense", que em 1888, alcança 2.500 exemplares; o "Liberal Mineiro", com 3.000 em 1889, e "O Movimento", editado na capital mineira, com 5.000 exemplares em 1888.

(3) Transcrito d'"O Movimento", ano I, no 33, p.1, 6/9/1889



Muitos jornais tem grande circulação dentro do distrito eleitoral e mesmo fora, como comprovam as desculpas pelos atrasos das remessas aos assinantes e a polêmica entre jornais de diferentes regiões e opiniões como a "Província de Minas" de Ouro Preto e a "Revolução" de Campanha; o "Noticiador de Minas" de Ouro Preto e o "Jequitinhonha" de Diamantina.

O tamanho da cidade não importa, a pequena cidade de Paraíso, tem o jornal liberal "Theófilo Otoni" e em Sant'Anna de S. João Acima, circula o republicano "Centro de Minas". Alguns têm longa duração como os 12 anos do "Colombo" e os 13 do "Jequitinhonha". Comumente, esses jornais reagem às pressões monarquistas com um estilo panfletário e por vezes usando títulos bombásticos ou datas representativas. A "Revolução" de Campanha, além do título, estampa a legenda - "Em um regime de compressão da violência, conspirar seria nosso direito". O "7 de Abril" de Campanha, político e noticioso estampa o "Liber-tas quae sera tamen", o "7 de Setembro" de Diamantina, é significativo para os conservadores, como a "Conjuração" de Campanha, e a "Pátria Mineira" de São João Del Rei, o são para os republicanos.

Aos jornais republicanos interessa ser o órgão do partido, di-retório, distrito ou 'club'; seus editores são figuras expres-sivas do republicanismo de então. Neles, o exercício jornalís-tico, em que pesem nuances de natureza político-ideológica, indicam sobretudo, a estreita relação entre o editor e o seu jornal.

De todos os jornais republicanos mineiros consultados, três periódicos se destacam especialmente pela sua atuação e pres-tígio, além de representarem expressivas regiões mineiras. São eles: "O Jequitinhonha" ( Norte ), "Colombo" (Sul) e "O Move-mento" ( Centro ).

"O Jequitinhonha" é um semanário dominical, de Diamantina, que sobrevive 13 anos, de 1860 a 73. É sucedido pelo "A Idéia Nova", de 1879 a 82, editado por Francisco Sá e Aurélio Pi-res, entre outros. "O Jequitinhonha" só após dez anos de cir-culação, enquanto folha liberal, adere ao republicanismo. Isto em 1871, um mês após o lançamento do Manifesto Republica-no, no Rio de Janeiro.

Seus diretores são Joaquim Felício dos Santos - o historiador das "Memórias do Distrito Diamantino" - jurisconsulto e pro-fessor - e o seu sobrinho, Antônio Felício dos Santos, médico e industrial. São destacados representantes do pensamento li-beral e quando passam a professar idéias republicanas, ainda assim, continuam se confundindo com os liberais. "O Jequitinhonha" goza de imensa reputação entre os republicanos nacio-nais e pretende ser, segundo seus próprios editoriais, o or-ganizador do P.R. no Norte de Minas e porta-voz do Partido na Província.

É um jornal de formato pequeno, 36 por 28 e no cabeçalho dos anos liberais, isto é, até 1871, vem: "Folha Política, Lite-rária e Noticiosa". Anuncia serviços locais, especialmente os de advocacia, noite de autógrafos na cidade e na região, gra-tificação à captura de animais e escravos, promove espetácu-los teatrais e publica poemas dos amigos. Até aí, como a maioria dos jornais.

Nas, já nesta época ou fase, destaca-se pelo tom polêmico e sarcástico, típico da retórica beletrista dos Felício dos Santos. A conjuntura monárquica é tratada por "Baixo Império", o partido Conservador é alvo partidário predileto para suas crí-ticas e faz, seguidamente, a defesa do homem público, "um ar-quiteto da construção e não da destruição".

Merece destaque n"O Jequitinhonha", as "Páginas da História do Brasil, escritas no ano 2.000", por Joaquim Felício dos San-tos, publicada semanalmente, em capítulos, até os anos 70. O texto, um libelo contra a monarquia, consiste em um diálogo entre certo Visconde e o Imperador do Brasil, concebido em forma de ficção antecipada, de forte vínculo utopista.

"O Jequitinhonha" explora os ataques que sofre pela imprensa conservadora e caminha denunciando o governo em quase todos os editoriais. A partir de 31/10/1869, muda de proprietário: de Josefino Vieira Machado a Herculano Carlos de Magalhães Castro. A estrutura do periódico se mantém inalterada, mas ocorrem algumas variações, como por exemplo, as "Páginas do Ano 2.000" não são mais publicadas regularmente.

É significativo que em Dezembro deste ano, apareça o 1º edito-rial dedicado ao elemento servil, uma jóia do ideário liberal, com contundência e vigor. "As abdicações dos reis e as emanci-pações dos oprimidos sempre foram obra exclusiva do povo; para os reis essas idéias são fantasmas que os perseguem nas noites de insônia e nada mais. E o povo vai felizmente compreendendo que nada há a esperar de cima e vai trabalhando por sua conta e risco (...) A emancipação é necessária não tanto para o es-cravo como ao senhor (...) A escravidão é o pedestal da tira-nia e enquanto a não extinguirmos, debalde aspiraremos à demg-ocracia (...) Com esta bagagem pesada - a escravidão - não po-deremos jamais acompanhar a humanidade na estrada luminosa do progresso".

É importante ressaltar que a partir deste ano, 1869, diminuem os anúncios de fugas de escravos, o que não significa que de-sapareçam.

Na hemeroteca do Arquivo Público Mineiro, há dois exemplares do jornal dessa 2ª fase, isto é, a Republicana. Continua semaná-rio dominical, de mesmo formato pequeno, 4 páginas e no cabe-çalho agora vem: "Órgão Republicano".

Nos últimos números consultados d'"O Jequitinhonha", pode-se observar que aumentam os anúncios de serviços urbanos, de no-vas fábricas e estabelecimentos comerciais e até o surgimento de uma "Sociedade Amante dos Prazeres", que convida seus só-cios, na hora do costume, a comparecerem à reunião. Os edito-riais assumem a postura republicana com mais nitidez e mandam avisar ao Monarca que mesmo que "continue a zombar do povo or-deiro, não tardará a paciência exausta a dar o grito salvador: As ARMAS!" (9/6/1872, nº 130).

Na cidade de Campanha é editado um expressivo jornal da causa republicana por mais de dez anos, de 1873 a 85, com interrup-ção de três anos. É o "Colombo", o "Semanário Republicano", instalado à Rua do Fogo. Composto de quatro páginas, tem ini-cialmente formato pequeno (34,5 x 24,5) Para depois aumentá-lo (45,5 x 30,5) assim se mantendo até 1885. Seu proprietário é Manuel de Oliveira Andrade e seu principal redator, nos dois 1ªs anos, Francisco Honório F. Brandão. Porém, a figura cen-tral do periódico é o fluminense, morador em Minas, o poeta e Jornalista Lúcio Menezes Drumond Furtado de Mendonça. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, junto com Machado de Assis, Lúcio é o republicano ortodoxo, doutrinário inflexi-vel, crítico ferrenho dos "apóstatas" de Minas e defensor da



disciplina partidária e da coerência de princípios. Não admite a conciliação, nem as alianças com os liberais. "A República, entre nós, não se pode fundar por meio legal e pacífico das reformas constitucionais: dependem do próprio imperador a destruição do sistema que o sustenta; e não pode o partido liberal, por sua índole de partido monárquico, proceder contra as essenciais prerrogativas do monarca. Não podemos, pois, os republicanos - com os liberais e pela legalidade - chegar ao fim supremo de nossas aspirações" (5).

"O Colombo", de saída, avisa no expediente: "nenhum artigo será aceito a não ser que seja subordinado à própria redação". "Não se discute vida privada" e já no nº 6 de 9/12/1873, "Não se aceita anúncios sobre escravos".

O 1º número explicita o objetivo do periódico no editorial: "Esta folha acode a um reclamo de ocasião, vem constituir no Sul de Minas, um centro, em roda do qual virá agrupar-se todo o P.R. sul-mineiro que avulta já em número e importância. Seu programa político filia-se ao grande partido nacional do futuro, representado pelo seu legítimo órgão central - A República - que na Corte se publica".

O jornal é sobretudo um instrumento da produção e propagação da idéia republicana. Seus noticiários, além dos informes cotidianos de qualquer periódico, apresentam uma particularidade: tenta cobrir os mais destacados acontecimentos republicanos no país e vincula a situação nacional ao estrangeiro, articulando similaridades com a luta contra a opressão e o servilismo. É incontável o número de anúncios publicados sobre 'clubs' e reuniões republicanas, além das notas de solidariedade a outros órgãos de imprensa regional e nacional. Merece destaque, seu empenho em divulgar as idéias libertárias de Tiradentes, em interpretar o processo histórico brasileiro - a questão do colonialismo - e em defender a democratização do ensino e da educação, assim como da Maçonaria, "que tem por fim a prática das virtudes cristãs, socorrendo os desvalidos e prestando seu auxílio em benefício da instrução" (nº 36 - 14/7/1873). Exalta também a imprensa feminina de Campanha, com a folha "Sexo Feminino", editado pela profa. Senhorinha da Mota Diniz.

O ano de 1874, parece ter sido de crise para o jornal. Reclamava-se todo este tempo pelo pagamento prévio das assinaturas. O resultado das dificuldades é o fechamento do semanário por três anos, de 75 a 77. Em 1878, reaparece com formato maior, e com o crescimento do número de anunciantes, às vezes em uma página inteira. Amplia o espaço para a publicação de textos franceses traduzidos, como os de Michelet, Voltaire, Victor Hugo, e crescem os informes sobre a conjuntura européia. A marca dos editoriais é a vigilância à causa republicana, como atestam seus títulos: "Lutar e lutar sempre pela República", "Aos Republicanos", "A confusão monárquica", "Aos eleitores mineiros" etc. A partir deste ano, 1878, Lúcio de Mendonça, um moço de 24 anos; tem nesta folha espaço assegurado. Primeiro com suas poesias - "Para as vítimas da Seca do Norte", "A Revolução", "No Templo" etc - e depois como colaborador, segundo notas, na feitura dos editoriais e publicações mais gerais. No ano seguinte, até os últimos números, aparece no cabeçalho um texto de Fagundes Varela: "Há no seio da América, um novo mundo a descobrir ainda". Amplia-se o espaço para as novidades literárias, para a publicação de textos positivistas como o

(5) Citado por PIRES, Antônio Olinto Santos. A idéia Republicana - op cit. p.26

"Positivismo para Todos" de André Nuits e estreita-se o vínculo do jornal com o periódico "A República", do Rio de Janeiro. A missão do jornalismo é enfatizada como neste editorial de 14/01/1881: "Nenhum progresso é seguro na sociedade enquanto a política for o privilégio dos entes nulos que não tem o que perder e que pela habilidade da palavra, pela cavilação e pelo cinismo com que usam das palavras que exprimem os nossos direitos, arrogam para si, a profissão de homens públicos. Nós os que trabalhamos e que somos a parte viva da sociedade é que temos a obrigação de criar o regime da nossa política".

O "Colombo" defende a união federal republicana, a evolução em vez da revolução e ataca vigorosamente o Poder Moderador e o Senado vitalício. Denuncia os faustos da Corte, os desmandos policiais, os chefes monarquistas locais, as farsas liberais e as arbitrariedades contra os bispos envolvidos na chamada Questão Religiosa. Nesse campo, há um anti-jesuitismo confesso, denunciando os missionários que "fanatizam os povos inoculando nos espíritos o autoritarismo".

O "Colombo" suspende sua publicação a 5/6/1885, com Mendonça fazendo a retrospectiva da luta empunhada pelo jornal: "Levamos a tranquila certeza de que a nossa causa não perde com o desaparecimento desta folha: a poucas léguas daqui na vizinha cidade de S. Gonçalo, funda-se, sem demora, outro periódico republicano que há de continuar na imprensa sul-mineira a propaganda que o "Colombo" teve a fortuna e a honra de iniciar por dez anos (...). A salutar agitação produz-se por toda parte, no parlamento e na imprensa, na magistratura e no magistério, no próprio seio da classe militar (...). O descontentamento, a desconfiança, a descrença dos homens e das instituições da monarquia vai invadindo e dominará, em breve, o coração popular, que já anseia por novos e desafoçados destinos". O "Colombo" é sucedido pelo semanário de Campanha, "A Revolução" e pela "Gazeta Sul Mineira", de São Gonçalo do Sapucaí, que mesmo após a proclamação da República, sob a direção de Francisco Bressane, manteve as tradições do jornalismo exercitado em Campanha.

O Jornal "O Movimento" de Ouro Preto, o primeiro órgão oficial do P.R.M., surge a 23 de janeiro de 1889, poucos meses após a fundação do P.R.M. (4/6/88) na capital da província de Minas Gerais. O semanário, de publicação irregular, é dirigido pela Comissão Central Permanente do Partido, encabeçada por João Pinheiro da Silva - seu redator-chefe-, advogado e industrial, uma presença destacada no cenário político-partidário da Minas republicana.

É uma folha de formato padrão, 42 por 37, 4 págs., que nos quatro meses iniciais de circulação, chegou a uma tiragem de 5.000 exemplares. O jornal é vinculado às articulações partidárias do Rio de Janeiro e de lá, seu correspondente principal é o republicano Aristides de Araújo Maia. "O Movimento" é editado de 1889 a 1892. Dado o período trabalhado nesta pesquisa, 1869-89, limitamo-nos a consultá-lo no 1º ano de sua circulação.

A estrutura do periódico é a seguinte: expediente, editorial, notícias e curiosidades, informes da administração provincial, indicador profissional e seções destinadas à propaganda e doutrinação partidária, correspondências expedidas e recebidas, além de anúncios diversos, geralmente impressos na última página.

O 1º número se dedica basicamente a causa a que serve o jornal, legitimado pela Resolução do Congresso Republicano Mineiro, de 15/11/1888. O forte do semanário são os editoriais, cri

ticos "aos velhos reacionários da Monarquia" e apologeticos à juventude progressista e sadia da Republica". Constrói, costumeiramente, um discurso analítico do jogo político tradicional: "Para se manter no poder, os liberais renegam princípios e os conservadores, executam princípios liberais". (18/3/89).

Mas, é no geral, um órgão basicamente noticioso, permitindo um panorama do próprio movimento republicano: adesões ao programa, transcrição de atas de reuniões de campanha, criação de 'clubs', de jornais etc.

Noticia frequentemente eventos culturais como o Clube dos Girondinos - cultural e carnavalesco - e espetáculos teatrais diversos. O 21 de abril é comemorado, recuperando a memória de Tiradentes, frente às operações de ocultamento de que sofria a Inconfidência Mineira (17/3/89 e 21/4/89). Publica também poemas, em especial, os de Lúcio de Mendonça como "A Mestiça".

Há um dado importante: os informes e considerações, na 5ª coluna, em seguidos números, com o título "10 mil contos", em que o jornal analisa as operações financeiras em torno dos empréstimos da Burnay & Company ao governo provincial. Dado ao espaço e regularidade destes informes, destacamos o assunto que poderá ser objeto de interesse aos pesquisadores. Outro aspecto, é a insistência na defesa da "idéia social" construída pelos republicanos, especialmente Quintino Bocaiúva, que "O Movimento" veicula: "a idéia social republicana é a idéia da emancipação dos proletários, tanto pelos acorrentados pelas algemas da ignorância, quanto das vítimas das desigualdades sociais e políticas. Difundir o ensino sob os auspícios da mais absoluta liberdade tanto científica quanto administrativa, desenvolver pela aprendizagem profissional a capacidade produtiva dos operários e elevar o nível igualitário dos cidadãos, são exemplos dos fins do regime republicano" (27/5/89).

Finalmente, é perceptível o crescimento do movimento republicano em Minas, especialmente a partir de junho de 1889. O semanário estampa a vitalidade do processo, até sua diagramação se modifica para acolher a quantidade de dados favoráveis à causa que não dispensa em veicular. Por suas páginas, temos informação de que é o maior jornal republicano em circulação no país.

RELAÇÃO DE TÍTULOS DE JORNAIS DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO DE 1869 A 1889

TÍTULO	LOCAL	TENDENCIA	Nº DE EXEMPLARES NO APM
01 - A Atualidade	Ouro Preto	Liberal	609
02 - O Bom Ladrão	Mariana		03
03 - A Camélia	Ouro Preto		02
04 - O Diabinho	Antônio Dias	Liberal	63
05 - O Cataguazense	Cataguazes		01
06 - Centro de Minas	Itaúna	Republicana	01
07 - Crysálida	Ouro Preto		02
08 - Colombo (A Revolução)	Campanha	Republicana	100
09 - A Conjuração	Campanha	Republicana	01
10 - Contemporâneo	Ouro Preto	Republicana	01
11 - O Conservador de Minas	Ouro Preto	Conservadora	01
12 - O Constitucional	Ouro Preto	Conservadora	29
13 - Contemporâneo	Ouro Preto	Republicana	01
14 - O Contribuinte	Ouro Preto	Republicana	01
15 - Correio do Machado	Machado		01
16 - Correio do Norte	Montes Claros	Republicana	14
17 - Cruz de Malta	Itajubá		01
18 - Diário de Minas	Ouro Preto		995
19 - 17º Distrito	Diamantina	Liberal	02
20 - Eco do Sertão	Uberaba	Liberal	01